

# TEXTÍCULOS COTIDIANOS

Daniel Lipski

Apresentado por

*Meu Lado Poético* 

## Dedicatãria

*A minha família, meu amor e amigos.*

*E aos meus professores de português, literatura e redação ao longo da vida. (se está mau escrito, a culpa é de vocês)*

## Agradecimentos

Agradeço aos meus algozes, as agruras da vida cotidiana e as pessoas más que cruzaram meu caminho em tantos anos e que tanto me colocaram para baixo, aflorando assim, todos os sentimentos mais soturnos presos no âmago do meu ser.

Agradeço também todas as pessoas boas, humildes e sinceras que me colocaram para cima e me ensinaram que é sempre bom ter um lado inocente e leve pra poder ver que tudo tem um contraponto..

Enfim, obrigado todo mundo que eu conheci na vida.

## Sobre o autor

Pseudo escritor tímido e que acha suas obras um tanto quanto infantis.

Rockeiro típico, cheio de tatuagens. Fã de Edgar Allan Poe e José Mojica Marins, dos Mutantes e de Thunder Cats.

Mente regurgitando intempéries o tempo todo.

Musico amador, escritor amador, ator amador, atleta amador e chato profissional.

## resumo

E me acostumei a isso.

É, sentiremos falta!!!

O presente é o futuro que plantamos no passado.

Perdemos a mão quando o "Mertiolate" parou de arder

Entre o vício e a vida

NEM TUDO É O NADA

O negro sentido da vida

O antes do depois

INGRATIDÃO

PERSPECTIVA PASSIONAL

Minha pequena flor

Só bosta

Sangue Laranja

A PONTE

Inércia

Folga Forçada

A arte de "tomar"

PARA (bens) MEU AMOR

ENTRE PRANTOS E SOLAVANCOS

inanIMAÇÃO

Porque é você

Cinzas cinza

É de barulho que eu gosto.

Está chovendo

Me encontre quando tudo acabar.

Verdade? Mentira!

Quando ela...

Parônimas, Homônimas, Homófonas e Cacofonias

Doce beijo

Insanas insinuações

Plantar e deixar passar

Não funcionou.

A voz na escuridão

Vontade de \" POETAR \"

Vintage Ranzinza.

Esperando o quê???

O show não pode parar.

Errar é humano

O egoísta

Choro Vazio

Velho navio

Sem pressa

Fundo do poço?

Falou

10 anos

LADO A LADO

Juiz da vida alheia

## E me acostumei a isso.

Minha primeira lembrança foi o frio. Já cheguei chorando. Onde já se viu me tirar do aconchego!!!  
Tava bom lá.

Mas aí, me enrolaram em um cobertor e ganhei o primeiro abraço da mamãe.

Como era boa a sensação. Quentinho, confortável. Senti pela primeira vez o amor.

E acostumei a isso.

Mas o tempo passou e agora eu sou jovenzinho. Fiz amigos e o abraço da mamãe ficou uma coisa distante.

As pessoas em volta gostaram de mim. Alimentaram meu ego com elogios. Fizeram me sentir único.

E me acostumei a isso.

Bom, o tempo não para e agora cresci. Um jovem adulto, formado, procurando um bom emprego.

Lembro do abraço da mamãe. Já não me elogiam tanto e meu ego sente falta da massagem. Muito menos amigos.

A esperança e me sentar no trono de um apartamento com a boca escancarada cheia de dentes esperando a morte chegar.

Mas nunca será assim. Emprego toma energia. E gastei a maior parte da minha vida enriquecendo os outros.

Me acostumei a isso.

Veio a família, os filhos, as contas. Me vi preso ao mundo. Amigos são raros.

Mais críticas que elogios. Mais responsabilidade e arcar com as consequências.

E aos trancos, barrancos e pedras no caminho, fui seguindo sem olhar pra trás.

E me acostumei a isso.

E depois de velho? Parcas amizades. Parco dinheiro, diversas adversidades.

Já não tenho o calor do colo da mamãe, nem um monte de amigos, nem massagem no ego.

Apenas dores, lembranças, odores, a falta de amores

Mas tudo bem. Entre tantas idas e vindas da vida,

me acostumei a isso.

Mas aí veio a morte. E pouco antes, pensei, será que valeu???

Me ví em um lugar quente e fétido sendo açoitado por demônios e espetado por diabretes

A dor lancinante e os pedaços de carne caindo podres do meu corpo.

Mas, bem no fundo, eu sei, tudo bem. Pq, como um bom soldado,

eu me acostumo a isso.

O que vem depois?

## **É, sentiremos falta!!!**

Quando chegar a última noite, vamos nos lembrar do Sol  
Do calor, da luz, da vida que já foi  
a vã alegria encalacrada nos sorrisos amarelos  
De gente que só tem sem nem pensar que o amanhã não vem  
Quando cair a última árvore, nos lembraremos da sombra  
Do piar, do galhar, do farfalhar das folhas  
Então, sem sentido e sem sombra pra sentar  
Só o sopro certo e soturno a assombrar  
Quando evaporar a última gota de mar, vamos lembrar das ondas  
do frescor, da espuma das bençãos de lemanjá  
E sendo agora o mar sertão, Trizte o caboclo chora  
concretizando assim os medos do sonho de outrora.  
Quando o último amante descansar, sentiremos falta do amor  
Do carinho, da paixão, do aflorar do desejo  
E o inverno da indiferença será cruel mesmo aos agasalhadas  
pois o agasalho da compaixão já não mais aquecerá  
Quando o último ser vivo restar, ele vai lembrar-se da vida  
Do Sol, da árvore, do mar e do amor  
Agora sem luz, nem sombra, nem frescor nem ardor  
Só o ser sendo até não ser mais.



## O presente é o futuro que plantamos no passado.

Eu vim, eu fui. Eu fiz o que fiz.

Mas que foi feito , ao presente retorna.

O passado nunca passa nem se for passado a limpo

E os grilhões das consequências continuam

a tilintar eternamente pesados

em tornozelos já cansados de tanto os carregar.

Arrastar lenta e vagorosamente problemas outrora plantados

Regados e fertilizados, cuidados com todo cuidado

a exaustão pelo cultivador de lembranças distantes.

A mente não esquece. A vida não permite. Tudo sempre faz lembrar

dos tropeços cotidianos, das vergonhas alheias, das gafes impetradas

O sofrer de agora, a alegria do presente, o amargor do hoje

nada além de reflexos de quem, um dia, fomos ou do que fizemos

Nada se vai sem fatidicamente cobrar seu preço

E o pagar, com pesar ou não, fica intrínseco nas linhas

Direta e reta como uma seta certa num alvo incerto

Onde o erro ou acerto não passam de outra semente deitada ao léu.

E essa cobrará seu preço, na hora certa, sem pressa

Pois como a terra e os astros, a vida não para de girar.

E em um futuro cheio de esperanças, quando chegar

será nada mais que o presente cobrando consequências do passado

Passado esse que quando presente, Foi chorado, rido, lastimado

em com isso, todo um novo futuro plantado.

## **Perdemos a mão quando o "Mertiolate" parou de arder**

*Vazios preenchidos com BITS e saciando egos  
inflando amores perfeitos e suas desilusões  
Flores, aromas e sabores, nada além de brilhantes cores*

*O irreal requisita seu espaço no mundo  
Onde todo o sentimento não faz sentido  
Emoção, razão e superação, nada além de ilusão*

*E entre tantos amigos desse novíssimo mundo  
Em meio a vastidão de felicidade explícita  
Desolação, comoção, consternação, Nada além de solidão*

## Entre o vício e a vida

*Entre um cigarro e outro*  
conheci muita gente  
Cada um com um pensamento  
Uma atitude diferente

*Entre um cigarro e outro*  
Me forcei a escutar  
Devaneios diferentes dos meus  
declamados a luz do luar.

*Entre um cigarro e outro*  
Me apaixonei perdidamente.  
E aprendi que o amor não pode  
ser só um sentimento latente.

*Entre um cigarro e outro*  
respondi o que me foi perguntado.  
Explicando minuciosamente  
o que outrora me foi ensinado

*Entre um cigarro e outro*  
escrevi textículos sem fim.  
Alguns rimados, outros falados mas nunca  
Os do tipo cantados por querubins

*Entre um cigarro e outro*  
a poesia aflora.

É

*Entre um cigarro e outro*  
a vida desenrola.

**Alguém empresta um isqueiro???**

## NEM TUDO É O NADA

Dias sombrios, nebulosos  
assombrações pregadas e impregnadas como sempre é.  
O perdão esperado da vida, a redenção incondicional,  
simplificadamente nada.

Querer, ser, estar, tanto faz  
fazer, espreguiçar, coçar.  
Nenhum sentido, nenhum caminho,  
estupefatamente nada.

E se a doce chance insistir em existir  
por um momento sequer, desfruta-te.  
Regozija-te, mas sem saciar-se  
Encorajosamente, nada

E o "tudo" não passa de um delicioso mousse de maracujá.

## O negro sentido da vida

A tí, liquido negro  
Acalentador de corações  
Despertador de imaturos  
cedo minha homenagem

Tu, que despertaste paixões  
canções, temas, interpretações  
e transcendeu todas as vastidões  
pra ser amado por multidões.

Tens o poder de gerar guerras  
Rolos, broncas e confusões  
Pois todos querem o sabor do amargo  
camponeses, mendigos e barões.

Como pode tornar-se isso?  
Engrandecendo e empobrecendo nações  
És presença em todo o mundo, todo lugar  
num caleidoscópio de gostos sem cores

Rubro fruto divino nos doado pela mãe Terra  
Tostado, amassado, coado sem pressa  
fazendo melhor a vida de pobres coitados e Reis  
E desse poeta otário  
Que deixou-te faltar no armário

## O antes do depois

Antes do antídoto, vem o veneno

Antes da frango, vem o ovo

Antes do ralado, vem o tombo

Antes da linda flor, vem o broto

Porém

Depois da antídoto, me sinto bem

E um galeto assado muito convém

Ralados, tive vários. Mais de cem

E a flor vive a perfumar o além.

Antes de você, meu amor, só existia a dor.

Ainda bem que o depois sempre vêm.

Te amo

## INGRATIDÃO

*A inocência perene, os achismos certos  
Campo fértil onde malevolências proliferam  
Vergonha, ódio e dor institucionalizados  
Enfraquecendo com força os que ainda tentam  
Sobrepondo ideias vis as verdadeiras  
Empilhando decepções corriqueiras  
Até que a barragem não aguente mais e estoure  
Em um tsunami lamacento de ignorâncias  
A indiferença frente a relevância latente  
rasga o fino véu da carência presente  
Destruindo conceitos testados e comprovados  
Como o despetalar de uma flor ao sabor dos ventos  
E inseguros feito velhos leões sem dentes  
Somos expulsos do bando por feras mais novas  
Vociferando verdades inventadas e incentivadas  
Tudo pra sintetizar o ser a um grande "nada"  
E, mesmo entre muitos, sentimo-nos sós e sem sentidos  
Relegados as críticas muito pouco criteriosas  
Revelando sortilégios silenciosamente elaborados  
Em um grande e fétido caldeirão de bosta*



## **PERSPECTIVA PASSIONAL**

Saí de carro dar uma banda por aí  
Rock and Roll no rádio só pra distrair  
A vida pela janela passando devagar  
Rodando sem destino e nem hora a chegar

Pensamentos bobos a imperar  
Imaginando o que vai ter pra jantar  
Se aquele filme antigo vai passar na TV  
Se prefiro doce de banana ou pavê

Vejo gente indo pra lá e pra cá  
E sem perceber me pego a pensar  
Quais os motivos de tanto caminhar  
Só pedras desgastadas de tanto rolar

O som acompanhando onde vou  
"Aumenta pq isso aí é rock and roll"  
E o crepúsculo difuso a anunciar  
As bênçãos da noite a luz do luar

O fogo do isqueiro quebra a escuridão  
E entre um trago e outro tenho a sensação  
De ser tudo aquilo que eu queria ser  
E que essa é a vida que eu sempre quis ter

## Minha pequena flor

Minha pequena flor  
de pétalas vermelhas  
Minha pequena flor  
Com seu cheiro de alfazemas  
Minha pequena flor é simples assim  
Mas é tudo pra mim  
Minha pequena flor...

Minha pequena flor  
és a mais bela do meu jardim  
Minha pequena flor  
Delicada feito um jasmim  
Minha pequena flor é simples assim  
Mas é tudo pra mim  
Minha pequena flor...

Minha pequena flor  
Eu disse tudo o que tinha pra dizer  
minha pequena flor  
é muito mais do que eu podia querer  
Minha pequena flor é simples assim  
Mas é tudo pra mim  
Minha pequena flor é simples como meu amor!

## Só bosta

Um monte de bosta, glutinosa e putrefata  
juntando ao redor parasitas parnasianos  
Moscas negras meneando a massa fétida  
Num ecossistema fustigante aos sentidos  
Asquerosos, aquém de tudo, passam ao léo  
Sem se dar conta da nauseante encenação  
Larvas a alimentar-se efusivamente  
Num caldeirão de excitante podridão  
Fartar-se com a merda e o que mais for  
entrelaçar-se com o doce-amargo regurgitado  
Sentindo mais e mais o sabor do chorume  
Saciando assim enjoados ensejos de vidas vis.

## Sangue Laranja

Alaranjado, cor estranha  
Não sabe se é um vermelho  
desbotado de tanto pegar sol  
Ou, quem sabe, um amarelo  
Que ficou com vergonha e enrubesceu

O amarelo ficou com vergonha  
da expressão "amarelar"  
e mais vermelho foi ficando  
e mais escuro se tornando  
Até, por completo, alaranjar!!!

O vermelho ficou com vergonha  
De ser a cor ligada a "IRA"  
Passou água oxigenada nos pelos  
Pegou muito SOL, sem zelos  
E alaranjou, com sua pira.

E assim surgiu essa cor "meio a meio"  
Meio sem saber se é amarelo ou vermelho  
Sem ser nem o amor, nem o ouro  
Sem ser nem sangue nem gema de ovo  
Apenas o que pensa ser sem se ver  
como realmente se é.

## A PONTE

Peguei uma ponte, não sei pra onde  
De um lado e do outro, somente o mar  
Embaixo a ponte onde tudo se esconde  
E a cima, somente o sol a se mostrar.

De onde vim, eu já conheço  
Onde passei, passei, não vou mais voltar  
A frente o caminho é novo e incerto  
E o fim dele, só saberei quando chegar.

Embaixo da ponte é escuro sinistro  
Não é um bom lugar pra se estar  
Quem não foi até o fim e parou no caminho  
Acaba escondido. Ninguém quer olhar

Áh, como eu queria saber voar  
E ter qualquer direção para tomar  
Ver o fim dessa ponte do céu  
E saber exatamente onde vou pousar

Mas a ponte é a realidade  
A ponte que limita o andar  
A direção é só uma mas, será que eu consigo  
Essa bendita ponte atravessar

Então, "Ao infinito e além"!!!

ou até onde a ponte acabar.

## Inércia

Um móvel é imóvel até ser movido.

O projétil é parado até ser propelido

O dado descansa até ser dedilhado

E laiá

Tudo travado até ser empurrado

Menos o caranguejo que anda de lado

## Folga Forçada

Ontem, ganhei uma folga inesperada  
Eu nem queria, mas me deram mesmo assim.  
Pensei comigo "hoje não vou fazer nada"  
Só ver TV de pernas pro ar ou ler o Pasquim.

Ao acordar, fui comprar comida pras gatas  
Lembrei do estepe furado e levei pra arrumar  
Uma passada no banco, outra no cartório  
Nossa, que fome. Já é hora de almoçar

Preciso comprar uma tampa de vaso nova  
E tem aquele vazamento pra consertar  
Minha mulher quer essa parede vermelha  
Acho que termino até a hora dela chegar

Essa grama tá alta e com touceiras  
No ponto certinho pra aparar  
A roçadeira vai ir bem aqui e ali  
Se não der, uso a máquina de cortar

"Amor, deixa isso pra lá. Tá na hora do jantar!  
Você acorda cedo amanhã, precisa descansar".  
Tomei um banho, jantei, deitei e pensei  
"Que jeito estranho a gente tem de folgar!!!"

## A arte de "tomar"

O pato anda, voa e nada  
Já eu, só tomo "patada"

O cão late, uiva e morde  
Já eu, só tomo no "fiorde"

O rato é nojento e roe tudo  
Já eu, só tomo no "tubo"

O pássaro vive a cantar  
Já eu, só tomo no "ar"

E agora, vou parar  
porque existem muitos animais  
mas só eu pra "tomar"



## PARA (bens) MEU AMOR

Minha vida

Nada que eu possa escrever

Nada que eu possa mostrar

Vai poder realmente dizer

O quanto é incrível te amar

O momento mais feliz do meu dia

É quando você entra pela porta

trazendo consigo toda a alegria

E assim, nada mais me importa

Quero ser seu amor, seu amigo

seu herói quando você precisar

E peço pra todos os Deuses que existem

Pra que nunca deixes de me amar.

Parabéns, meu amor

Parabéns, minha vida

Happy birthy, my darling

aproveite o seu dia!!!

Te amo, minha deliciaha!!!

## ENTRE PRANTOS E SOLAVANCOS

Entre prantos e solavancos  
A incerteza passa a ser certa.  
chacoalhando conhecimentos  
e achacando sem sentimentos  
seres cada vez mais sedentos  
por uma nova e divina faceta.

Por uma nova e divina faceta  
seres se desesperam de vez  
procurando em todo o lugar  
por um novo herói popular  
iludindo-se sempre a vagar  
ignorando a própria insensatez

Ignorando a própria insensatez  
e tropeçando até ficar mancos  
sem nem mais um pingão de altivez  
apenas seguindo o herói da vez  
E vamos nesse futuro que se fez  
Entre prantos e solavancos

## inanIMAÇÃO

Sim, eu já estive lá  
Enxerguei tudo, mas, não vi nada.  
Laquê no cabelo fazendo o rebuliço  
Cores, formas, nada me representa

Só mais um lugar pra se estar  
Sem muita coisa pra se fazer  
Cola na dentadura pra não cair o sorriso  
E sem contribuir ao prazer

Parece muito sem sal nem açúcar  
sentimento melancólico de busca  
Vestido rodado e vermelho pra chamar a atenção  
Ser um ser invisível pode ser uma benção

Passo despercebido por opção  
Aparecer muito seria decepção  
E lá vai a véia assanhada direto ao bailão.  
Evitando contato, evitando emoção.

## Porque é você

Já não aguento mais  
a falta que vc me faz  
O dia todo sentindo  
saudade da nossa paz

Queria você aqui agora  
pra poder me abraçar  
estar perto sem demora  
para simplesmente te amar

É muito tempo distante  
muito tempo longe de mim  
Das 08:00 as 17:00  
Horas e horas sem fim

Mas quando a porta se abre  
irrompendo toda a escuridão  
Você entra reluzindo  
acalentando ao meu coração

Porque é você que me ilumina  
Porque é você que me completa  
Contigo, a vida predomina  
Contigo, a vida é uma festa

## Cinzas cinza

O uniforme que eu visto  
As paredes do trabalho  
A sujeira no assoalho  
TUDO CINZA

Os restos do meu cigarro  
O estofamento do meu carro  
A tonalidade do meu catarro  
TUDO CINZA

As nuvens de hoje cedo  
As bebidas que eu bebo  
A cor do meu travesseiro  
TUDO CINZA

A mesa cheia de pó  
O tapa dado sem dó  
A pintura do temiminó  
TUDO CINZA

Aquele elefante que voa  
Os barcos de popa a proa  
A sensação de quando se enjoa  
TUDO CINZA

Com a alegria de um sonhador  
Ou a tristeza de um ranzinza  
Tudo é do pó ao pó  
Tudo é de cinza a cinza

## É de barulho que eu gosto.

Como eu amo o barulho  
Viver sem é impossível  
A, como eu tenho orgulho  
de esbravejar o imprevisível

Sem barulho, não tem silêncio  
A constante simbiose perfeita  
Ficar quieto pode ser prazeroso  
Mas só porque o barulho irrita

E se você gosta de ficar pianinho  
Eu gosto é do estardalhaço  
Sempre sendo o mais alto possível  
Pra todos ouvirem o barulho que eu faço

## Está chovendo

Está chovendo  
Os pingos caem como  
de um chuveiro celestial

Fico olhando  
A água bate no vidro  
feito um coro angelical

Só imaginando  
o que a água vai levar  
quanto vai a chuva lavar

E aproveitando  
Para a alma revigorar  
antes de o SOL voltar

É, está chovendo  
E eu Fico olhando  
Sempre imaginando  
E só aproveitando

## Me encontre quando tudo acabar.

Me encontre quando tudo acabar.

Quando não tiver mais calor  
Quando não tiver mais luz  
Quando não tiver mais dia  
Serei o seu SOL

Quando se encontrar com sede  
Quando sentir-se sujo e fétido  
Quando precisars lavar a alma  
Serei a sua água

Quando bambeares sem ter onde pisar  
Quando atolares em meio a negra lama  
Quando o andar não trazer confiança  
Serei a sua rocha

Quando não quiser mais se resguardar  
Quando o cansaço da inanição aflorar  
Quando o pranto insistir em jorrar  
Serei o seu conforto

Quando não tiver mais o que esperar  
Quando acabarem as batalhas a lutar  
Quando tudo inevitavelmente findar  
Serei o seu porto

Pois todo o fim é só um novo olhar.  
Então, me procure quando tudo acabar!!!  
Estarei esperando para juntos recomeçar!!!



## Verdade? Mentira!

A verdade vende-se

A mentira doa-se

A verdade é cara

A mentira, barata

A verdade é dura

A mentira, suave

A verdade é pura

A mentira, um entrave

A verdade é difícil

A mentira, moleza

A verdade é indócil

A mentira, fraqueza

A verdade engrandece

A mentira é torpe

A verdade ensandece

A mentira corrompe

## Quando ela...

Quando ela passa  
O tempo não passa  
O sorriso disfarça

Quando ela aparece  
O vento enfraquece  
O Sol sempre aquece

Quando ela vem  
A chuva não vem  
O olhar convêm

Quando ela discorre  
A lagrima escorre  
O soluço ocorre

Quando ela se senta  
O pensamento alenta  
O coração acalenta

Quando ela aforra  
A paixão desforra  
O desejo aflora

## Parônimas, Homônimas, Homófonas e Cacofonias

Ananias, o anão  
anda ansiosamente ao ancião  
Bianca balbuciu baixinho  
besteiras a bela boneca do bem

Carolina caiu de cara  
cantando contradições constantemente

Daniel danou-se de novo  
dedilhando devagar o delírio de Dante

Eduardo endireitou-se  
Editando diversos ditados diretos

Felipe fez-se depilar  
fielmente ficando feliz ao final

Gustavo gostou  
Do gosto do galetto gaélico

Horácio, o homem  
Ornou horrivelmente seu hotel

Iara incessantemente  
Inseriu incríveis idéias em sua mente

João, o jogador  
Jantou jocosamente jujubas em jejum

Kelly calada  
comeu Kebab com kibe cru.

Lilian libertou-se

lendo linhas de lindas letras lunáticas

Mariana manipulou mãos  
matando o majestoso momento amoroso

Nair, narrando normas  
não nega-se a ninar nenhum nenêm

Otto, obstinante  
odeia obras ornamentadas em ouro

Paula, paulatinamente  
planta pluralmente pegadas na praia

Querlon questiona  
qualquer quinhão que queiram quixotizar

Ronaldo raramente  
ridiculariza rimas ranzinzas

Sérgio, sabiamente  
sempre sabota sarcasmos em seu ser

Tomás, teimosamente  
tenta tecer teias de tensões terminais

Umberto uivou  
utopias urgentes aos inseguros insurgentes

Veronica veementemente  
vociferou vendo verdades virtualmente vazias

Xavier xaropeou  
xavantes xeretando sua xícara

Zuleide zangou-se

zigezagueando zumbis zunindo zueiras.

## Doce beijo

Seu beijo me deixa de boca seca  
E, mesmo assim, não quero parar de beijar  
O doce gosto que sinto em meus lábios  
É o apogeu de um amor inexplicável

Insuperável, indescritível, inconsequente  
Estar contigo alenta meu coração  
Para um ritmo que só você me faz alcançar  
Extirpando todo o mal e só ficando o bem estar

Viajamos juntos pelo mundo da imaginação  
De mãos dadas, pra sempre. Sem cessar  
E, mesmo com todo esse limbo no ar  
Eternamente caçarei tua boca para beijar

E até o limiar do pensamento  
Fazemos a fantasia ser plena  
Contigo, até o fim do firmamento  
Para assim a vida valer a pena.

## Insanas insinuações

Pratos cheios em mesas fartas  
Sorrisos, sarcasmos,  
insanidade sancionada

Carros velozes em largas vias  
Egoísmos, escapismos  
insanidade racionada

Grandes barcos em verdes mares  
Indiferenças, indiscrições  
insanidade selecionada

Bons doutores em prédios chiques  
Fluoxetina, clonazepam  
insanidade controlada

## Plantar e deixar passar

Plantei flores pelo caminho,  
mas, nunca esperei pela flora.

Plantei frutas onde passei,  
mas, nunca esperei para colhê-las.

Plantei arvores onde parei,  
mas, parti sem esperar pela sombra.

Agora eu sei

como deixei tudo no passado,  
não tenho nada no presente.  
Do que farei o meu futuro???



## Não funcionou.

Tentei reiniciar, tentei desligar, tentei religar.  
Mas, não funcionou.

Tentei peitar, tentei encarar, tentei lutar.  
Mas não funcionou.

Tentei tremer, Tentei correr, Tendei esconder.  
Mas não funcionou.

Tentei insistir, tendei existir, tentei desistir  
Mas não funcionou

Será que sou um arroz na macarronada???  
Ou, quem sabe, abacaxí na salada???  
Um limão azedo na laranjada???  
O doente da manada???  
Só uma mancada???  
apenas nada???

## A voz na escuridão

Nas sombras, me escondo  
E do seu medo, me alimento  
Sou astuto, mas sou ansioso  
Como um astro no firmamento

O meu brilho depende do seu  
minha existência depende da sua  
Tuas fraquezas me deixa mais forte  
drenar sua sorte pra que eu a possuia

Mas mesmo querendo, não perecerás  
Preciso de ti para me manter vivo  
Enquanto você sonha, eu realizo  
Arrancando-te todo e qualquer sorriso

Teu pranto não pode cessar  
E o teu sofrer nunca irá parar  
Afinal, tu se abriste para mim  
E vou manter-te até ao fim!!!

## Vontade de " POETAR "

Tentei escrever frases  
mas as palavras não vieram.  
Tentei escrever poemas  
mas as rimas não vieram.  
Tentei pensar em coisas  
mas as idéias não viram.

Nada para escrever, nada a declarar.  
Nada para se ler, nada para escutar.  
Só a vontade de " POETAR "!!!

## Vintage Ranzinza.

Putz mano, 45, fiquei velho  
Cabelos eram poucos mesmo  
E, os que sobraram, embranqueceram

Me pego reclamando da TV aberta  
Vociferando contra cores na tela  
massageando a própria alma penosa  
Convencendo-se em canto, verso e prosa

" No meu tempo era melhor"

Em que tempo perdido foi o meu?  
Será que é agora e eu nem percebi?  
se é também, por que demorou tanto?  
depois de tanto tempo que eu já vivi!!!

Também só reclamo.  
Coisa de ranzinza.  
Coisas de um velho...  
Opa, velho não, Vintage!!!

## Esperando o quê???

Esperando

A chuva passar. o sol retornar, o galo cantar.

Esperando

A grande chance, o cortar da foice, a dor do coice

Esperando

O amor platônico, o gargalhar cômico, o sentir dicotômico.

Esperando

A sorte chegar, a flor desabrochar, o mundo girar

Mas, afinal

Até quando esperar???

## O show não pode parar.

Tum, tum, tum, tum, tum, tum  
batuca o menino a cantar  
andando por toda a avenida  
para seus males espantar

Pá, pá, pá, pá, pá, pá  
Junta-se ao coro mais um  
gritando e batendo forte  
"lateando" sem rubor nenhum

Tchac, tchac, tchac, tchac  
Vem um pequeno como espantalho  
avivando mais ainda a orquestra  
balançando ao léu seu chocalho

Em pouco tempo, era uma multidão  
cornetas, tambores, apitos e afins  
Em marcha marcada sentido a praça  
Como em uma revoada de querubins

E no coreto, deu-se o espetáculo  
Para uma plateia de sapos a coaxar  
A alegria espontânea da criançada  
Parece não ter hora para acabar

Mas, o cair da noite é a senha  
Para todos irem descansar  
Amanhã tem mais festa no coreto  
Enquanto a inocência durar

Porque o show não pode parar...

## Errar é humano

Pegadas vão ficando pela praia  
lembranças voláteis de onde passei  
Em contato direto com a mãe Gaia  
Feliz com fracassos que perpetrei.

Com minhas vitórias não aprendi muito  
saboreei o bom momento que passou  
Momentos alegres em tempo fortuito  
Mas que muito pouco para a vida agregou

Já os fracassos são bem proveitosos  
ensinando inesperadas e doídas lições  
obrigando a juntar os próprios destroços  
reconstruindo-nos encharcados de emoções

Mas o ato de levantar-se é quase divino  
A surpresa encalacra duros ensinamentos  
E sabendo da consequência, me previno  
para não mais proferir tantos lamentos

## O egoísta

O Calcanhar de Aquiles não é o meu  
Ele que cuide do dele sozinho  
Como giram os astros é coisa de Ptolomeu  
Prefiro é ser dentro do meu mundinho

O que diz Confúcio, pouco importa  
Se amanhã eu me sentir sozinho  
E nenhum calculo de Aristóteles  
Vai retirar as pedras do meu caminho

Gengis Khan e Júlio César conquistaram meio mundo  
O que não me interessa muito, Eu nem estava lá lutando  
E quando Al Capone dominou todo o crime  
Tanto faz pra mim. Eu estava de regime

Egoísta ao extremo? Não me julgue mesquinho  
Cada um tem da vida sua própria promessa  
Cada um que carregue seus fardos sozinho  
Eu só não me meto no que não me interessa



## Choro Vazio

O mar chorou  
Mas o som do lamento se confundiu  
com o resmungar das próprias ondas  
e ninguém ouviu

O céu chorou  
Mas as lágrimas sumiram quando a chuva caiu  
Assim, tudo misturou-se nas mesmas poças  
e ninguém viu

A terra chorou  
Após a dor sentida quando todo o morro ruiu  
mas a lama desceu a um rio que, tudo levou  
e ninguém assistiu

O homem chorou  
Gritou tão alto quanto pode um ser tão vil  
Mas seu pesar juntou-se aos outros choros  
E ninguém sentiu.

## Velho navio

Vazio eu sou um grande petroleiro aposentado  
enferrujando em algum cemitério de navios  
Esquecido pelos que servi tão arduamente  
em meus tempos de luta contra mares bravios

Singrei oceanos por todo canto desse mundo  
De porto em porto, a cada por do Sol, sem cessar  
Sempre altivo rompendo incontáveis fronteiras  
Ondas, temporais, tsunamis, nada podia me parar

Definho, hoje, apenas uma sombra do que já fui  
sendo negligenciado e com cracas a me consumir  
As ondas são chibatadas degradando o velho aço  
Pouco apouco, incessante, até tudo se consumir.

## Sem pressa

Tirei o pé do acelerador  
E a sensação foi um tanto estranha  
A falta de costume de andar devagar  
me deixa muito ansioso para chegar  
Mas tenho que tentar desacelerar  
Como no lento escalar de uma montanha.

Tirei os olhos do horizonte  
e foi loucura olhar apenas o que está perto  
Os detalhes do mundo por onde passei  
e, pela pressa cotidiana, nunca admirei  
Mas agora, todo o colorido enxerguei  
E o mundo já não me parece um deserto

Tirei os dedos do teclado  
e foi esquisito voltar a escrever na mão  
Tinta no papel borrando a letra vívida  
As frases garranchadas voltando a vida  
E num ritmo constante, a poesia é servida  
expondo todo o lamento de um coração.

## Fundo do poço?

Nunca cheguei ao fundo do poço  
Todas as vezes que pensei chegar  
acabei fora sem muito esforço  
Por isso parei de me preocupar

Fardos pesados e estenuantes  
em algum lugar são depositados  
como bibelos num canto da estante  
Tão esquecidos quanto empoeirados

Para todo grande rio caldoso  
existe uma ponte para atravessar  
E em meio ao escuro mais tenebroso  
um pouco de luz basta para iluminar

Então é só erguer a cabeça bem alto  
O Sol ou a Lua estão lá a brilhar  
E aproveite, pois, de sobressalto  
Ao tal "fundo do poço" podes voltar.

## Falou

Hoje não deu tempo de escrever  
o trabalho, extenuante não deixou  
E, como só escrevo em horário comercial  
Já são 18:00 horas e o meu tempo acabou.  
Falou!!!

## 10 anos

É, 10 anos é muito tempo  
tempo demais para mudar  
E como em um pesadelo  
Sem nenhum tipo de zelo  
o ser apega-se ao apelo  
da igualdade avassalar

É, 10 anos é tempo demais  
para a desconstrução do antigo  
Assim, lindos versos se perdem  
enquanto sentidos divergem  
e sentimentos ficam a margem  
premeditando o eminente castigo

É, realmente, 10 anos é bastante  
as admirações podem virar cinzas  
Sobrando a saudade melancólica  
permanecendo de forma bucólica  
ainda correndo em pressão diastólica  
nas artérias cansadas de ranzinzas

É, já são 10 anos  
E está tudo nebuloso  
mas a esperança existe  
Então, o velho persiste  
Pois a arte ainda existe  
nesse coração saudoso

Até porque, bem no fim  
10 anos nem é tanto assim!

## LADO A LADO

Do lado de lá, eu vejo sorrisos  
Do lado de lá, eu vejo alegria  
Do lado de lá, não existem improvisos  
Do lado de lá, não existe sangria

Mas eu estou de um outro lado!!!

Do lado de cá, a triteza domina  
Do lado de cá, as lágrimas rolam  
Do lado de cá, a ansiedade culmina  
Do lado de cá, as dores assolam.

Mas eu estou de um outro lado!!!

Do lado de lá, me vêem como um coitado.  
Do lado de cá, me vêem como agraciado.  
Do lado de lá, eu seria açoitado.  
Do lado de cá, eu seria desprezado.

Então pouco importa qual é o meu lado.  
Porque sempre estarei do lado errado.

Afinal, ninguém entende o meu lado!!!

## Juiz da vida alheia

A, se eu fosse ignorante  
e não procurasse o saber  
Não seria tão frustrante  
nem tão pouco beligerante  
e muito menos divagante  
a respeito do se viver.

O estudo é acorrentador  
e o conhecimento ensandece  
Torna-me suplantador  
e sinto-me um ditador  
um arrogante devastador  
das ideias que desconhece

Vocifero o que sei ser certo  
contrapondo a burrice fútil  
Sou massivamente mais esperto  
sempre disseminando o correto  
e com a genialidade eu flerto  
Assim sempre serei um ser útil.

Eu realmente sou melhor em tudo.